Teste de Avaliação de Português

Escola: _____ **9.º ano de escolaridade**

Nome: _____ **N.º:** _____ **Turma:** _____

Duração do teste: 100 minutos **Data:** _____

Professor: _____ **Encarregado de Educação:** _____

Classificação: _____

Grupo I

(50 pontos)

Parte A

A Nau Nossa Senhora dos Mártires

A nau Nossa Senhora dos Mártires é um caso paradigmático, pois possui um tesouro fantástico de que não fazem parte metais preciosos.

Esta nau saíra de Lisboa rumo à Índia, em março de 1605, para comerciar, sobretudo, pimenta. Na volta, zarpou de Cochim, em fevereiro de 1606, a par com outra nau, a Nossa Senhora da Salvação. Tanto quanto se sabe, a viagem correu bem quase até ao fim. Mas, quando chegaram a Cascais, rebentou uma tempestade pavorosa com ventos de sudoeste muito adversos à navegação na zona.

O capitão da nau Nossa Senhora da Salvação decidiu não tentar atingir Lisboa. Varou a Cascais, encalhou, perdeu-se o navio, mas salvou-se toda a gente que vinha a bordo e salvou-se também a carga.

O capitão da nau Nossa Senhora dos Mártires – Manuel Barreto Rolim – quis, por força, entrar na barra do Tejo e o resultado foi catastrófico. O navio desgovernado embateu nos penedos junto ao Forte de S. Julião da Barra e naufragou com grande perda de bens, e pior do que tudo, com grande perda de vidas humanas.

Os despojos deste naufrágio foram juntar-se ao espólio de muitos outros naufrágios, ocorridos ao longo de quinhentos anos, naquele local fatídico.

Em 1994, Francisco Alves, acompanhado por um grupo de mergulhadores amadores, tinha promovido uma operação de prospeção e registo, sem escavação, junto ao Forte de S. Julião, ou seja, uma operação sem recolha de bens arqueológicos. Os mergulhadores limitaram-se a registar o que viram. O relatório final foi muito encorajador.

Em outubro de 1996, deu-se início à escavação subaquática destinada a recolher objetos para expor no Pavilhão de Portugal. A pesquisa começou pela divisão do local em cinco zonas. Nas zonas 1 e 2, vieram a encontrar peças que correspondem ao período do naufrágio da nau Nossa Senhora dos Mártires e ao tipo de carga que, na época, vinha da Índia. Considera-se, pois, que se pode atribuir com bastante segurança esta carga a este navio.

Os arqueólogos consideram que o achado mais importante foi o fragmento do fundo do casco do navio, cujas peças vão fornecer informações sobre as técnicas de construção naval ibérica do princípio do século XVII. E também vão permitir que se saiba quais as verdadeiras dimensões desta nau da carreira da Índia

– que era realmente enorme – e qual a verdadeira espessura do casco – que era fantasticamente grosso. Mas estas madeiras não serão todas trazidas para a superfície. O estudo decorrerá, em parte, no fundo do mar.

Quanto às peças recolhidas, depois de classificadas e trabalhadas para que se conservem em bom estado, serão expostas no segundo núcleo do Pavilhão de Portugal e, depois, em museus.

Ana Maria Magalhães, *Tesouros no Fundo do Mar Português*, Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998 (adaptado)

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala as afirmações que, segundo o sentido do texto, são verdadeiras. (6 pontos)

a. ☐ Duas naus partiram de Cochim, rumo a Lisboa, em 1606.

b. ☐ A nau que se afundou ao largo de S. Julião da Barra foi a nau Nossa Senhora da Salvação.

c. ☐ Da nau encalhada, conseguiu-se ainda salvar a mercadoria e a tripulação.

d. ☐ Numa primeira etapa da arqueologia submarina, os mergulhadores registaram o que viram e trouxeram amostras.

e. ☐ Durante as escavações subaquáticas, os mergulhadores descobriram sacos de especiarias e metais preciosos.

f. ☐ Os objetos encontrados no fundo do mar serão exibidos na exposição do Pavilhão de Portugal e em museus.

2. Para cada item que se segue (**2.1.** a **2.4.**), assinala a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

2.1. Na frase *"A nau Nossa Senhora dos Mártires é um caso paradigmático"* (l. 1), a palavra sublinhada pode ser substituída por… (2 pontos)

a. ☐ *isolado.* **c.** ☐ *paradisíaco.*

b. ☐ *exemplar.* **d.** ☐ *paranormal.*

2.2. Cochim, o local de onde partiram as naus, situa-se… (2 pontos)

a. ☐ no Japão. **c.** ☐ na Índia.

b. ☐ na costa da África ocidental. **d.** ☐ no Brasil.

2.3. A expressão *"Varou a Cascais"* (l. 10) significa… (2 pontos)

a. ☐ pôs varas na nau para chegar a Cascais.

b. ☐ alcançou Cascais.

c. ☐ afastou-se de Cascais.

d. ☐ atravessou Cascais de lado a lado.

2.4. O pronome relativo *"que"* na frase *"que era realmente enorme"* (l. 34) refere-se a… (2 pontos)

a. ☐ *"Índia".* **b.** ☐ *"carreira".* **c.** ☐ *"nau".* d. ☐ *"dimensões".*

3. Substitui as palavras sublinhadas na frase seguinte por outras de sentido equivalente. (4 pontos)

Os <u>despojos</u> deste naufrágio foram juntar-se ao espólio de muitos outros naufrágios ocorridos ao longo de quinhentos anos naquele local <u>fatídico</u>. (ll. 17-18)

Parte B

Lê atentamente as estâncias 39 a 44 d'*Os Lusíadas*. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Não acabava, quando *hũa* figura
Se nos mostra no ar, robusta e válida,
De disforme e grandíssima estatura;
O rosto carregado, a barba esquálida[1],
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a cor terrena e pálida;
Cheios de terra e crespos os cabelos,
A boca negra, os dentes amarelos.

Tão grande era de membros, que bem posso
Certificar-te que este era o segundo
De Rodes estranhíssimo Colosso[2],
Que um dos sete milagres[3] foi do mundo.
Cum tom de voz nos fala, horrendo e grosso,
Que pareceu sair do mar profundo.
Arrepiam-se as carnes e o cabelo,
A *mi* e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo!

E disse: "Ó gente ousada, mais que quantas
No mundo cometeram grandes cousas,
Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repousas,
Pois os vedados términos[4] quebrantas
E navegar meus longos[5] mares ousas,
Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,
Nunca arados[6] de estranho ou próprio lenho:

Pois vens ver os segredos escondidos
Da natureza e do húmido elemento[7],
A nenhum grande humano concedidos
De nobre ou de imortal merecimento,
Ouve os danos de *mi* que apercebidos[8]
Estão a teu sobejo atrevimento,
Por todo o largo mar e *pola* terra
Que *inda* hás de *sojugar* com dura guerra.

1. *esquálida*: suja.

2. *De Rodes estranhíssimo Colosso*: estátua de Apolo, na ilha de Rodes, uma das sete maravilhas do mundo antigo.

3. *milagres*: maravilhas.

4. *vedados* términos: limites proibidos.

5. *longos*: distantes.

6. *arados*: lavrados.

7. *húmido* elemento: mar.

8. *apercebidos*: preparados.

Sabe que quantas naus esta viagem
Que tu fazes, fizerem, de atrevidas,
Inimiga terão esta paragem,
Com ventos e tormentas desmedidas!
E da primeira armada, que passagem
Fizer por estas ondas insofridas[9],
Eu farei de improviso tal castigo,
Que seja mor o dano que o perigo!

Aqui espero tomar, se não me engano,
De quem me descobriu[10] suma vingança.
E não se acabará só nisto o dano
De vossa *pertinace* confiança:
Antes, em vossas naus vereis, cada ano,
Se é verdade o que meu juízo[11] alcança,
Naufrágios, perdições de toda sorte,
Que o menor mal de todos seja a morte!

Luís de Camões, *Os Lusíadas,* edição organizada por Emanuel Paulo Ramos, Porto Editora, 2011

9. *ondas insofridas*: nunca navegadas.

10. *quem me descobriu*: Bartolomeu Dias, primeiro navegador a passar o Cabo da Boa Esperança, em 1488.

11. *juízo*: ideia, razão.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Localiza as estâncias transcritas na estrutura interna e externa d'*Os Lusíadas*. (4 pontos)

5. Demonstra como a descrição do Adamastor procede do geral para o particular. (5 pontos)

6. Explicita a expressividade da comparação contida nos quatro primeiros versos da estância 40. (4 pontos)

7. Demonstra como o discurso ameaçador do Adamastor redunda, inintencionalmente, num elogio aos portugueses. (5 pontos)

7.1. Em que medida este discurso pode ser considerado uma profecia? (4 pontos)

Parte C

8. Lê atentamente a estância 19 do Canto I d'*Os Lusíadas.*

Já no largo Oceano[1] navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca escuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteu[2] são cortadas,

in *op. cit.*

1. *Oceano*: oceano Índico.

2. *Próteu*: deus marinho, guardador do gado de Neptuno.

8.1. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, em que exponhas as linhas fundamentais de leitura desta estância d'*Os Lusíadas*. O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir. (10 pontos)

- Identificação das personagens intervenientes na ação e do contexto espaciotemporal circundante.
- Resumo da ação relatada e seu relacionamento com o processo *in medias res*.
- Identificação dos dois planos da narração que se articulam nesta estância e referência à importância de cada um deles na estrutura global d'*Os Lusíadas*.

Observações relativas ao item 8:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:

– um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
– um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

Grupo II

(20 pontos)

1. Agrupa as seguintes palavras pertencentes às estâncias 39 e 40 do texto da parte **B**, de acordo com as classes de palavras indicadas nas alíneas **A.**, **B.**, **C.** e **D.**. (4 pontos)

- *disforme* (v. 3)
- *esquálida* (v. 4)
- *postura* (v. 5)
- *tão* (v. 9)
- *bem* (v. 9)
- *sete* (v. 12)
- *horrendo* (v. 13)
- *carnes* (v. 15)

A. nome. **B.** adjetivo. **C.** advérbio. **D.** quantificador.

2. Reescreve as frases seguintes, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz apenas as alterações necessárias. (4 pontos)

a. *"Ó gente ousada, mais que quantas/No mundo cometeram grandes cousas,".*

b. *"E navegar meus longos mares ousas".*

3. Completa as frases seguintes colocando o verbo apresentado entre parêntesis no tempo e modo indicados. (4 pontos)

Pretérito imperfeito simples do conjuntivo/Condicional

a. Se tu _____ *(querer)* viajar de barco, _____ *(poder)* fazê-lo nas férias de verão.

Pretérito imperfeito simples do indicativo/Pretérito perfeito simples do indicativo

b. Enquanto eu _____ *(mergulhar)* para ver os peixes, o João _____ *(preparar)* o lanche.

4. Faz corresponder cada uma das palavras ou expressões sublinhadas nas frases da coluna **A** à respetiva função sintática da coluna **B**. (4 pontos)

Coluna A	Coluna B
a. O gigante interpelou os nautas. **b.** Todos tremeram ao ouvir aquela voz. **c.** O Adamastor vaticinou-lhes grandes desgraças. **d.** Ele confessou que fora enganado pela ninfa Tétis.	**1.** Sujeito **2.** Complemento direto **3.** Complemento indireto **4.** Complemento oblíquo **5.** Complemento agente da passiva **6.** Predicativo do sujeito **7.** Vocativo

5. Classifica as orações sublinhadas nos seguintes versos retirados da estância 43 d'*Os Lusíadas*:

a. *"Sabe que quantas naus esta viagem/ Que tu fazes".*

b. "*Eu farei de improviso tal castigo*,/*Que seja mor o dano que o perigo*".

Grupo III

(30 pontos)

Os marinheiros, no século XV, realizaram perigosas viagens rumo ao desconhecido, enfrentando os seus medos, personalizados sob a forma de monstros.

Escreve um texto narrativo, correto e bem estruturado, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que relates uma viagem rumo ao desconhecido. O teu texto deve conter, pelo menos, duas peripécias e um momento de descrição.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
- um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
- um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

BOM TRABALHO!

A PROFESSORA: Lucinda Cunha

NOTA: TESTE RETIRADO NA ÍNTEGRA (TAL COMO A PROPOSTA DE CORREÇÃO) DOS RECURSOS DO MANUAL PARATEXTOS, 9º, DA PORTO EDITORA:

Teste n.º 3 (Caderno do Professor, p. 39)

Grupo I
Parte A
1. a.; c.; f.

2.1. b.; **2.2.** c.; **2.3.** b.; **2.4.** c.

3. despojos: restos, achados. **fatídico:** trágico, desastroso.

Parte B

4. Este excerto situa-se na Narração (estrutura interna), no Canto V (estrutura externa).

5. Primeiramente, descreve-se a *"figura"* (aspeto geral), passando-se à *"estatura"*; depois, a descrição detém-se em aspetos particulares como o rosto, a barba, os olhos, os cabelos, a boca, os dentes.

6. De forma a enfatizar o seu carácter gigantesco e extraordinário, o Adamastor é colocado no mesmo plano do colosso de Rodes (um segundo colosso, o colosso de Rodes renovado), uma das sete maravilhas da antiguidade. A comparação com figuras da antiguidade é uma marca do estilo épico de Camões, uma estratégia de engrandecimento dos feitos e vicissitudes dos navegadores.

7. O discurso do Adamastor é animado não só pela fúria, mas também pelo espanto perante tamanhas proezas; daí qualificar os Portugueses como gente incomparável, incansável, indagadora… ("*Ó gente ousada, mais que quantas/ No mundo cometeram grandes cousas", "nunca repousas", "os segredos escondidos /Da natureza*"…)

7.1. Na medida em que prevê ou prefigura acontecimentos trágicos e históricos como o naufrágio de Bartolomeu Dias.

Parte C
8.1. Exemplo de resposta:

A presente estância inicia a parte da narração, estando já os nautas (Vasco da Gama e companheiros, marinheiros e soldados) a meio da sua viagem rumo à Índia, isto é, ao largo da ilha de Moçambique, já no Oceano Índico, em circunstâncias favoráveis à navegação.

Cumpre-se assim o princípio do género épico (presente na *Odisseia* e na *Eneida*) de iniciar a narração não no princípio mas no meio da ação principal. Sintaticamente, esta estância prolonga-se na seguinte em que se refere a preparação da reunião dos deuses no Olimpo, evidenciando-se assim a articulação do plano da viagem com o plano da mitologia.

Nautas e deuses estarão, assim, estreitamente ligados.

[109 palavras]

GRUPO II
1. A. postura, carnes; **B.** disforme, esquálida, horrendo; **C.** tão, bem; **D.** sete.

2. a. Ó gente ousada, mais que quantas no mundo as cometeram. **b.** E navegá-los ousas.

3. a. Se tu quisesses viajar de barco, poderias fazê-lo nas férias de verão. **b.** Enquanto eu mergulhava para ver os peixes, o João preparou o lanche.

4. a. 2; b. 1; c. 3; d. 5.

5. a. oração subordinada adjetiva relativa restritiva; **b.** oração subordinada adverbial consecutiva.

GRUPO III
Exemplo de resposta:

Sempre sonhara com aventuras e longas viagens marítimas. Chegara, enfim, a oportunidade por que tanto tinha ansiado.

O barco a motor Mar Alto, oscilando levemente na marina, tinha as chaves na ignição. O rapaz conhecia bem o dono, tinha já viajado com ele e sabia que, naquela noite, tivera que ir a Castelo Branco. Era apenas uma volta, regressaria e varava o barco exatamente no mesmo sítio. Cuidaria em

repor o combustível, ninguém saberia. O sol já se tinha posto e, naquele fim de tarde frio de janeiro, o cais estava deserto de pessoas.

Batia-lhe o peito, descompassadamente, quando ligou a ignição. Porém, guiou com mestria entre os outros barcos. Para não o verem, rumou, não montante do rio, mas em direção ao oceano. Atrás, a costa era apenas uma linha de pontos luminosos. Convinha ligar os faróis, porém, estavam avariados. Mandava a prudência que virasse logo para terra, mas o rapaz pensava que dificilmente teria outra oportunidade como aquela, internando-se mais e mais no oceano. Passada uma hora, pescadores de uma traineira avistaram um pequeno barco, vogando ao sabor das ondas. Aproximando-se, viram um rapazito a tremer de frio e de medo. Reconheceram-no e trouxeram-no para a traineira, trazendo atracado o bote.

O rapaz tinha apenas dez anos. Tinha sido uma aventura que poderia ter acabado mal.

[218 palavras]